

## **CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS FASES PRÉ-RIFTE E RIFTE DA BACIA DO ARARIPE**

*Thyego Roberto da Silva<sup>1</sup>; Mariucha Maria Correia de Lima<sup>2</sup>; Cesar Marques Tavares<sup>3</sup>; Gelson Luís Fambrini<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

**RESUMO:** A Bacia do Araripe é uma seqüência predominantemente mesozóica, localizada no extremo sul do Estado do Ceará, compreendendo ainda porções dos Estados de Pernambuco e Piauí, sendo regionalmente inserida no conjunto geotectônico informalmente referido como, “bacias interiores do Nordeste”. Sua área de ocorrência não se limita à Chapada do Araripe, estendendo-se também pelo Vale do Cariri, num total de aproximadamente 9.000 km<sup>2</sup> (Assine 1990). Implantada em terrenos pré-cambrianos da Zona Transversal da Província Borborema (Brito Neves et al. 2000), a sul do Lineamento de Patos, a Bacia do Araripe é a mais extensa entre as “bacias interiores” (Araripe, Rio do Peixe, Iguatu e Icó, entre outras) e é a mais estudada. É também a mais complexa já que é caracterizada por uma evolução poli-histórica (Assine 1990, Brito Neves 1990). Sua estratigrafia é composta por quatro seqüências limitadas por discordâncias. A origem da Bacia do Araripe está diretamente ligada ao evento da abertura do Oceano Atlântico Sul, que envolveu toda a porção leste da Plataforma Sul-Americana, chamado Reativação Vealdeniana, responsável pela fragmentação do paleo-continente Gondwana e pela formação dos riftes mesozóicos do Nordeste (Ponte & Ponte Filho, 1996). A intensa atividade da Plataforma Sul-Americana criou grandes depressões tafrogênicas possibilitando a formação de centros de deposição, com estruturação típica de riftes juvenis, preenchidas por sedimentos terrígenos. A área estudada está localizada próximo a cidade de Missão Velha. As unidades geológicas descritas e estudadas foram classificadas como 3 formações da bacia: 1) Formação Brejo Santo - Identificada pela presença de sedimentos finos avermelhados de fração silte e argila com abundância de fósseis (argilitos maciços a laminados e folhelhos laminados) contendo intercalações centimétricas de níveis calcíferos e camadas de calcarenito, por vezes extremamente ricas em ostracodes (*Bisulcocypis pricei* P & S e *Darwinula oblonga* ROEMER constituindo assim verdadeiros ostracoditos (Braun, 1966)), 2) Formação Missão Velha - Identificada a partir de arenitos grossos a conglomeráticos com estratificações cruzadas acanaladas e tabulares e conteúdo fossilífero característico, os troncos silicificados (*Dadoxylon benderi*), além de arenitos médios com seixos esparsos, mal selecionados, com estratificação plano-paralela e camadas decimétricas de horizontes pelíticos com estratificação plano-paralela e com laminações cruzadas cavalgantes, e 3) Formação Abaiara - Identificada pela presença de arenitos finos lenticulares, estratificados, micáceos e friáveis e camadas de folhelhos avermelhados e níveis calcíferos intercalados nos arenitos. Com a caracterização das unidades litológicas foi possível identificar as tectono-sequências da área de estudo, ou seja, a parte Norte onde se dispõem as formações Brejo Santo e Missão Velha constituem a seqüência Pré-rifte, em menor porção na região Sul se localiza a formação Abaiara que constitui a seqüência Sin-rifte. Logo, a região estudada dispõe de grande parte da história evolutiva da bacia, que possibilitou contribuir para o conhecimento geológico da bacia. Apoio: CNPq Universal Processo 476232/2006-6, Departamento de Geologia UFPE

**PALAVRAS-CHAVE:** PROVÍNCIA BORBOREMA; BACIA DO ARARIPE.